

CAPACITAÇÃO

Forma a cultura em negócio

Élio Rizzo



Artistas participam de oficina do Território Criativo 2022

Élio Rizzo



Luz, câmera, ação: equipe de produção em cena

Élio Rizzo



Babi, responsável pela inclusão de pessoas com deficiência

Élio Rizzo



O produtor Affonso concede entrevista a Gilberto Evangelista

por amor, não impede que possam transformar seus projetos em algo lucrativo: “Quem disse que você não pode ganhar dinheiro com o que ama?”, questiona.

Com 21 anos na estrada como produtor cultural em Brasília e cerca de 3 mil projetos no currículo, Pedro Affonso revela que ainda assim enfrenta muitas dificuldades e problemas de toda sorte. “Muita gente tem a paixão como mola propulsora, mas é preciso conciliar esse sentimento com a razão na hora de organizar um evento”, explica. “É preciso trabalhar com planejamento e antecedência, estabelecer metas e estar preparado para lidar com imprevistos”, completa.

Pedro Affonso pontua que o trabalho em equipe é algo também muito valorizado na organização de um evento. “Quanto mais preparada for a equipe, melhores são as chances de sucesso na realização de um espetáculo”, afirma. Ele atribui boa parte do êxito dos eventos que organiza ao engajamento da equipe que coordena, principalmente no Capital Moto Week, projeto mais complexo que coordena atualmente.

O produtor reforça que, após a vacinação contra a covid-19 ter atingido cobertura considerável, os produtores culturais também têm responsabilidade com a saúde mental da população, e que proporcionar eventos que tenham esse impacto será um desafio nos próximos anos. “Todo mundo saiu machucado da pandemia. A gente tem responsabilidade não só com o lazer e o entretenimento, mas com a saúde emocional das pessoas”, diz. “Assim como a população, a equipe também precisa desse cuidado, e seu engajamento é essencial nas produções. É preciso ter nervos de aço, mas somos pessoas, e não máquinas. Então, é sempre bom ter um espaço para descanso também”, afirma.

Outros eventos de destaque também são oferecidos pelo Território Criativo, como mentorias especializadas, focadas em dois pontos importantes da economia criativa: acessibilidade e sustentabilidade. A primeira ofertará aos produtores atividades voltadas à inclusão e à possibilidade de pessoas com deficiência participarem ativamente das ações culturais. Essa

modalidade ficará a cargo da especialista em acessibilidade, Babi Barbosa.

A de sustentabilidade prevê levar ao agente cultural informações e preceitos dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), agenda proposta pela ONU até 2030, com 17 objetivos, como clima, educação, bem-estar, saúde e erradicação da pobreza, metas de melhorias para uma sociedade inclusiva e sustentável. A mentoria será realizada pela administradora Jannayna Sales. Ambas as mentorias acontecerão amanhã (25) e serão transmitidas pelo YouTube.

Desafio

A coordenadora administrativa do evento, Carol Peres, destaca a responsabilidade de formar produtores culturais em um cenário de retorno à presencialidade após mais de 700 dias de luta para promover projetos em meio ao isolamento social e a proibição de apresentações. Para ela, oferecer essa capacitação no período pós-pandêmico é um desafio:

“É ótimo para quem quer criar projetos culturais mas não sabe como começar. A gente tem uma grande lacuna na capacitação profissional para o mercado criativo a ser preenchida”, diz.

Para a gestora, esta é uma das melhores formas de se incentivar a cultura no país, principalmente por ensinar as pessoas que estão iniciando no ramo métodos e técnicas para desenvolver melhor seus projetos e manter a população do DF com mais acesso às mais diversas manifestações culturais. “É uma forma de enxergar a cultura não só como um evento, mas como uma manifestação e também um negócio rentável”, explica.

Acessibilidade

O secretário de cultura e economia criativa do GDF, Bartolomeu Rodrigues, afirma que, além da capacitação, o foco do evento busca um alcance ainda maior, para que artistas de outras localidades possam também ter seus projetos reconhecidos, fortalecendo ainda mais a cultura na capital. “O Território Criativo tem como principal objetivo o fortalecimento da cadeia da economia criativa do Distrito Federal, capacitando o cidadão comum, em especial aqueles das regiões administrativas com menor índice de desenvolvimento humano, com foco em geração de emprego e renda”, ressalta.

Para atingir essa meta, uma das inovações para a edição deste ano é o programa Caravana Território Criativo. Tal como as caravanas de outras ações sociais, o programa prevê atender clientes de todas as oito macrorregiões do DF contempladas pela Seccec. Segundo a organização do evento, durante seis dias, uma carreta do Senac permanecerá em cada uma das regiões administrativas, promovendo a itinerância de consultorias para profissionais e empreendedores culturais e atividades para os conselhos regionais de cultura.

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

Onde é?

Cursos e Oficinas — Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul.

Palestras — sede do Sesc Brasília, na 504 Sul.

Todos serão transmitidos no canal do YouTube do Território Criativo